

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP Faculdade
de Filosofia e Ciências de Marília**

GABRIELA ANDRADE DA SILVA

**Memórias acerca de facetas da realidade social de Marília-SP: uma perspectiva
crítica por intermédio da fotografia**

**Marília
2024**

Resumo

O presente trabalho representa a avaliação para a conclusão da disciplina História do Brasil II, ministrada pelo Profº Dr. Paulo Teixeira no curso de ciências sociais da UNESP de Marília. É retratada a conceituação de memória por intermédio das fotografias no que diz respeito à realidade social da cidade de Marília-SP, especialmente no que se refere ao trabalho exercido por catadores de recicláveis no município. Foi utilizado método de entrevista semiestruturada por intermédio de plataforma remota e referencial teórico por meio de artigos, Teses e dissertações.

INTRODUÇÃO

A cidade de Marília, situada no centro-oeste do Estado de São Paulo, iniciou sua expansão territorial em 1928 a partir da linha férrea da Companhia Paulista e de acordo com Zandonadi (2008), a cidade “[...] teve sua origem ligada à apropriação das terras de maneira irregular, com escrituras de origem duvidosa” (Zandonadi, 2008, p.37). Inicialmente, no que diz respeito à sua base econômica, sua estrutura se mantinha através do comércio de café e indústria alimentícia de um modo geral, desenvolvendo-se fortemente tanto nas áreas rurais quanto nas urbanas. No entanto, em meados da década de 90 o crescimento do tecido urbano do município passa a alterar-se, tornando-se decorrente de um processo intensivo e acelerado para acompanhar a industrialização que se estabelecia no interior do oeste paulista. Nesse sentido, acerca do crescimento territorial desigual e baseado em empreendimentos imobiliários, em sua tese de Mestrado, Júlio César Zandonadi (2008) destaca:

[...] podemos observar que a produção territorial da cidade de Marília obedece às lógicas capitalistas, tendo como característica a produção da malha urbana em patamares superiores ao crescimento populacional, ou seja, indicando tratar-se de uma expansão de caráter, prioritariamente, especulativo. (Zandonadi, 2008, p. 47)

A luz de tal perspectiva, Marília se insere como uma cidade que dispõe do espaço produzido através de uma enorme diferenciação socioespacial por conta da presença de áreas residenciais detentoras de uma homogeneidade social de grupos com grande poder aquisitivo, indo em contrapartida com a ocupação de grupos socialmente vulneráveis ocupando espaços como a zona norte e sul. Não obstante, dentro do grande grupo social de camadas populares há diversos sujeitos que são constantemente ignorados e marginalizados pela sociedade, mesmo considerando que

estes são agentes que se posicionam como essenciais para o funcionamento do município no sentido econômico, social e político. A memória de suas lutas e até mesmo de suas existências são esquecidas conforme a rapidez do espaço citadino as ignoram através da dinâmica essencialmente espoliadora capitalista.

Um grupo extremamente essencial para o referido município é o dos catadores de materiais recicláveis, que são aqueles que recolhem os resíduos sólidos recicláveis e reaproveitáveis, como o papelão, plástico, metal, vidro, papel, entre outros. Atuam nas atividades de coleta seletiva e em muitos casos de forma autônoma para o aumento da vida útil destes materiais, atores sociais diretamente ligados à sustentabilidade socioambiental. Estes vivem à margem de seus direitos sociais e trabalhistas, dedicando toda sua força de trabalho em busca de seu sustento e de suas famílias, hoje se caracterizando pela luta por esses direitos de reconhecimento e valorização da função social do catador nos mais diversos aspectos da vida. Se inserem numa categoria invisibilizada, omitida pelo sistema mesmo que reconhecida legislativamente.

Em Marília, a gestão de resíduos sólidos é fortalecida por cooperativas e associações que desempenham um papel vital na coleta e reciclagem de materiais. A partir da criação da Cooperativa de trabalho Cidade Limpa (COTRACIL), fundada na década de 1990 pela Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) em parceria com a Fundação Kellogg, houve maior incentivo para a formação dessas iniciativas que têm como objetivo não apenas melhorar a destinação dos resíduos, mas também proporcionar inclusão social e geração de renda destes trabalhadores. As cooperativas e associações, além de procurar contribuir para uma sociedade mais sustentável, proporcionam ao trabalhador que vive a precarização a entender a importância da organização e da luta por uma autogestão de todos os catadores.

A instalação de ecopontos, locais para entrega voluntária de materiais não descartados em lixos comuns na cidade, durante o período da pandemia deu espaço para o serviço de coleta seletiva, que era operado por catadores e suas famílias, procurando evitar o descarte destes materiais em qualquer área do município e apresentar para a população outras formas de ajudar no processo de coleta e reciclagem. A coleta seletiva é o processo de seleção e separação de materiais recicláveis previamente separados em uma fonte geradora, instrumento importante para a geração de renda e garantia da cidadania dessa parcela da população, como também na sustentabilidade urbana.

Nesse sentido, como sociólogo e fotógrafo militante, Marcelo Sampaio realiza projetos fotográficos acerca de temas sociais que evidenciam, majoritariamente, grupos

constantemente marginalizados e excluídos da vida social na lógica vigente do sistema capitalista, possuindo um trabalho a qual se dedica há alguns anos em registrar catadores de materiais recicláveis por algumas cidades do oeste paulista. Graduado em Ciências Sociais com especialização em Sociologia Rural na Unesp, Sampaio atua como arte-educador, fotógrafo documentarista e docente de fotografia, História e Sociologia. Para contar um pouco sobre seus projetos e sua visão de memória acerca do trabalho que realiza na cidade de Marília, o sociólogo concedeu uma breve entrevista que será relatada no tópico seguinte.

ENTREVISTA

O que significa memória para você? (enquanto fotógrafo)

Memória fotográfica significa o não esquecer a nossa condição social e política em suas contradições e desigualdades. Não podemos nunca nos acostumar com os problemas econômicos e com as tragédias sociais. Por essa razão - e também por outros motivos - fiz fotografias das famílias despejadas do CDHU em Marília, que hoje vivem à sua própria sorte. Sou sociólogo e minha fotografia é militante, daí essa minha concepção de memória atrelada ao meu trabalho.

Quais são as memórias que você almeja alcançar através de suas fotografias?

Depende de qual série de fotografias estou trabalhando. Por exemplo, a série que me dedico atualmente - sobre os trabalhadores da reciclagem - tento representá-los de uma forma humanista, ou seja, de resgate de sua dignidade, importância social e condição de classe. Nesse caso, tento apresentá-los não como força de trabalho, mas como existências históricas, sociais, políticas e psíquicas. Meu intuito é o registro fotográfico como documentário de fenômenos com grande significado na contemporaneidade, seja no sentido de denunciar desigualdade e injustiças como de revelar resistência e a força das pessoas trabalhadoras. Portanto, em cada série temática há sempre o convite à reflexão por meio do registro fotográfico, a fim de se construir e preservar um tipo especial de memória.

Qual relato/história mais te marcou em Marília durante sua carreira com a fotografia?

Talvez a série que tenho me dedicado no momento a respeito dos coletores de material reciclável, trabalho no qual me envolvo e me aprofundo há algum tempo. Através desses registros, entrei em contato mais próximo e profundamente com realidades que antes tinha apenas noções políticas e sociológicas. Penso que essa série de retratos atravessa fenômenos dos mais sintéticos de nosso tempo histórico e das contradições que nos dilaceram que mais deveriam nos preocupar e nos incomodar.

Qual/quais tipo(s) de memória(s) você deseja registrar aqui na cidade?

Talvez a memória da população oprimida, explorada e marginalizada, reconhecendo-a enquanto pessoas dignas de direito, atenção, cuidado, igualdade e justiça.

O que Marília representa para você e seu trabalho?

Marília foi por muito tempo o palco das histórias que pretendo e pretendi contar por meio de um tipo específico de fotografia, o registro documentário de compromisso social.

E você considera que Marília é uma cidade que exerce um compromisso social para com os cidadãos? Com o que foi possível para você acompanhar em seu trabalho, no caso.

Marília é uma cidade hostil - aliás como é todo este oeste paulista. Uma cidade conservadora e reacionária. De maneira geral, pauta a solidariedade em ações caridosas e de assistencialismo de cunho religioso, politiqueiro e midiático.

Segue abaixo algumas fotografias selecionadas do trabalho realizado pelo entrevistado:



“Gente não é lixo! As cooperativas historicamente têm se apresentado como forma eficaz de organização dos coletores resultando na melhora de suas vidas e na conquista de direitos. A luta em busca do cooperativismo dos coletores é o plano da emancipação dessa categoria e da almejada profissionalização do seu trabalho.”











CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a trajetória da memória social na sociedade é marcada por diversos modos de registros, seja por intermédio da história oral, documentação, músicas, fotografias etc, e se insere como um fenômeno passível de transformações e mudanças constantes ao decorrer do tempo. A fotografia, nesse sentido, se caracteriza como um instrumento capaz de registrar fragmentos da realidade que permanecem suscetíveis às mais numerosas interpretações de cada um, seja de maneira coletiva ou individual.

Em seu Trabalho de Conclusão de Curso, Liziane Fabra Donadio (2012) destaca a importância da fotografia ser articulada às intenções do que o(a) produtor(a) registrou, mesmo que haja a interpretação das pessoas individualmente, a partir do seguinte trecho:

Seria então possível classificar uma fotografia sozinha, desconectada de seu conjunto documental ou de seu proprietário, criador? Essa é uma questão dúbia, mas pode-se sugerir que seria quase impossível. Assim como um documento escrito necessita de seu conjunto documental para ter sentido, a imagem também assim o faz: necessita de apoio, fundamentação, esclarecimentos, para poder ser inserida no contexto adequado e passar a ter seu papel de documento arquivístico desempenhado. Já diz Daniel Flores: "o que tem valor na fotografia é justamente sua organicidade, o que lhe traz a contextualização; é o que lhe confere e mantém o valor de prova", assim, pode-se dizer que uma fotografia avulsa não vale nada. A organicidade no conjunto fotográfico ou no contexto documental é onde se encontra e se conecta a razão de ser de um documento, é a sua identidade, o que o torna explicável e coerente. Nesse mesmo âmbito funciona a conectividade e construção da memória através das imagens. Uma imagem sozinha não é memória, já que não é possível reconstituir a história de uma vida, cidade ou sociedade, período ou espaço sem um conjunto de imagens que demonstre tal sequência. (Donadio, 2012, p. 17-18)

Portanto, o trabalho realizado por Sampaio através das fotografias na cidade de Marília a partir de uma perspectiva crítica e militante detentora de um compromisso social, assim posicionada pelo próprio fotógrafo, é de extrema relevância para poder registrar as realidades sociais e facetas das desigualdades que são latentes no município. Acima de tudo, seu trabalho se realiza com base no intuito de memorizar lutas constantes de grupos sociais, como os dos catadores de materiais recicláveis, que reivindicam seus direitos básicos como cidadãos para sobrevivência em meio a dinâmica do trabalho numa sociedade capitalista, assentada em exploração e pauperização crescentes.

REFERÊNCIAS

BORTOLI, Maria Aparecida. **Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Florianópolis, v. 12, n. 1 p. 105-114 jan./jun. 2009.

CARVALHO, Julia Maria Gomes e. **O mercado da sombra e das sobras: uma análise a cerca do processo da reciclagem na cidade de Marília-SP. Marília, 2008**. Trabalho de conclusão de curso – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Marília, p. 99. 2008.

DONADIO, Liziane Fabra. **Fotografia e Memória: o paradigma da fotografia digital no mundo contemporâneo e sua influência na preservação da memória social**.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciências da Informação, Curso de Arquivologia. Rio Grande do Sul, p. 70, 2012.

ZANDONADI, Júlio César. **Novas centralidades e novos habitats: caminhos para a fragmentação urbana em Marília (SP)**. 2008. 236 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2008.